

Uma homeopatia perigosa

LAURO CAMPOS

A ciência oculta do Plano FHC 2 está travando um combate à inflação que pode desmoralizar o princípio sobre o qual se apóia a eficaz e simpática homeopatia: *similia similibus curantur* — o semelhante se cura com o semelhante. A linguagem transparente da sabedoria popular expressa a verdade contida no axioma fundamental da homeopatia de forma objetiva: veneno de cobra se cura com veneno de cobra.

Os economistas neoclássicos (1873) e os "neonadas" mais modernos (reaganomics e bushinianos, que se apelidaram de *supply siders*), não tendo encontrado em seu mundo esquizofrênico nem a inflação, nem o desemprego, nem os monopólios, nem os desequilíbrios orçamentários e da balança de pagamentos, nem a miséria e a marginalização, nem as crises, ao serem convocados pelo FMI para combater as inflações dos países periféricos, acabaram adotando uma política econômica homeopática: aplicam a inflação no combate à inflação. Os economistas neoliberais ressuscitam o "livre mercado" e a fé iluminista nas "livres forças do mercado" para liberar a inflação, permitir que industriais e comerciantes remarquem liberal e livremente os preços de suas mercadorias e, ajudando a ação estranguladora da "mão invisível", congelam os salários e os vencimentos. A parte oculta da receita neoliberal consiste em fazer com que o governo e seus pacoteiros neguem sempre que o aumento da carga tributária, a criação de novos impostos e de Fundos (FSE) extraídos dos salários, o aumento das exportações, as ameaças veladas ou claras de que o congelamento de preços se aproxima, o aumento quinzenal dos preços dos bens e serviços públicos (luz, petróleo, e derivados, água, etc.) indicam que o governo abriu o sinal verde para a inflação. A inflação induzida pelo governo, em nome do combate à inflação, prepara o terreno para o congelamento de preços "alinhados" pelo pico, no zênite, e de salários e vencimentos pela média rebaixada por reposições parciais, anteriormente praticadas. Assim, o aumento da taxa de inflação do período que antecede o congelamento de salários reajustados pela

"média" é um ingrediente essencial para que o plano "dê certo".

A economia homeopática, ao contrário da medicina do mesmo nome, é perversa. O aumento da taxa de inflação, que permite que o governo capitalista eleve ao máximo a diferença entre preços e salários, eternizando pelo congelamento a situação perversa, vem sendo praticado pelos neoclássicos e o FMI desde o Cruzado I, pelo menos. Se os salários e vencimentos perderem o poder de compra, se a inflação corroer as rendas do trabalho, chegará um momento — ainda que sejam oito ou dez anos após o início do processo vampíresco — que os preços não poderão continuar aumentando porque, se o fizerem, o volume de vendas cairá e, com ele, as receitas e os lucros. A inflação que elevava receitas e lucros passa a reduzi-los, pelo seu efeito de redutor do poder de compra dos salários e vencimentos. A alta de preços, a inflação, acabará se esgotando, encontrará a fadiga, não poderá mais se elevar. Se os industriais e comerciantes não têm por que elevar os preços, basta congelar a situação, manter aquela diferença máxima entre preços e salários, para que a inflação seja derrotada. A inflação, em sua elevação contínua, tornará qualquer elevação adicional de preços inútil: a inflação terá "sarado" a inflação, assim como o veneno de cobra, adicionalmente injetado, cura o veneno preexistente. A elevação de preços, em nome da livre economia de mercado, liquidou os compradores, destruiu a demanda e, com ela, qualquer possibilidade de remarcações de preços.

A mágica em nome do combate à inflação acaba afundando o barco, empobrecendo ainda mais, a cada tentativa de aplicação de novo plano, os trabalhadores e os funcionários. A perversidade homeopática, quando aplicada em doses cavalares por social-democratas, acaba "dando certo": conseguiu eleger, nos tempos do Cruzado I, vinte e um governadores do PMDB.

A função da URV é absorver o fluxo inflacionário final, o que ocorre depois do reajuste de salário e vencimento pela metade em cruzeiros reais. Os preços podem subir ainda mais em URVs,

a inflação continua a reduzir salários, embora a taxa de elevação pudesse ser, no reinado da URV, menor: a inflação está cansando, quase esgotando sua capacidade de elevação. Como os neoliberais afirmam que a reposição pela média da inflação anterior beneficia os trabalhadores e funcionários, a alta de preços residual que ocorrer no período em que a URV funcione como moeda provisória, aguardando o esgotamento total da elevação de preços, poderá terminar com novo reajuste pela média da inflação em URV, acabando de matar o paciente Brasil.

Os pássaros, como a inflação, não podem elevar-se continuamente. Depois de anos de elevação de preços e de achatamento de salários e vencimentos, faltará oxigênio ao voo inflacionário. Quando isto acontecer, terá chegado o momento de dolarizar a economia, de eliminar a moeda que expressa a soberania nacional e trocá-la pelo dinheiro do vitorioso FMI: o dólar. Os social-democratas adotam a mentira e afirmam que foi a dolarização que ancorou a inflação, que impediu elevações subsequentes dos preços. Mentira. A pobreza da massa, a perda de poder de compra dos salários e dos vencimentos diante da inflação patrocinada pelo governo, como parte do plano de combate homeopático à inflação com mais inflação, é que constitui a verdadeira âncora que impede que os preços continuem a subir.

Desde o Cruzado I, os neoliberais garantem que, como a inflação seria zerada, como não ocorreria mais corrosão salarial, sentão o governo poderia se adiantar e roubar os salários e vencimentos no lugar da inflação, o velho gatuno preso.

Em nome da liberdade do mercado, o plano econômico de FHC impõe a obrigatoriedade de que os contratos de aluguel e outros estipulem seus preços em URV, congelando os preços por um ano. O congelamento de preços que vai eternizar as injustiças sociais acrescidas pelos reajustes de salários e de vencimentos com perdas iniciais de 45% já se encontra em andamento.

■ Lauro Campos é economista